

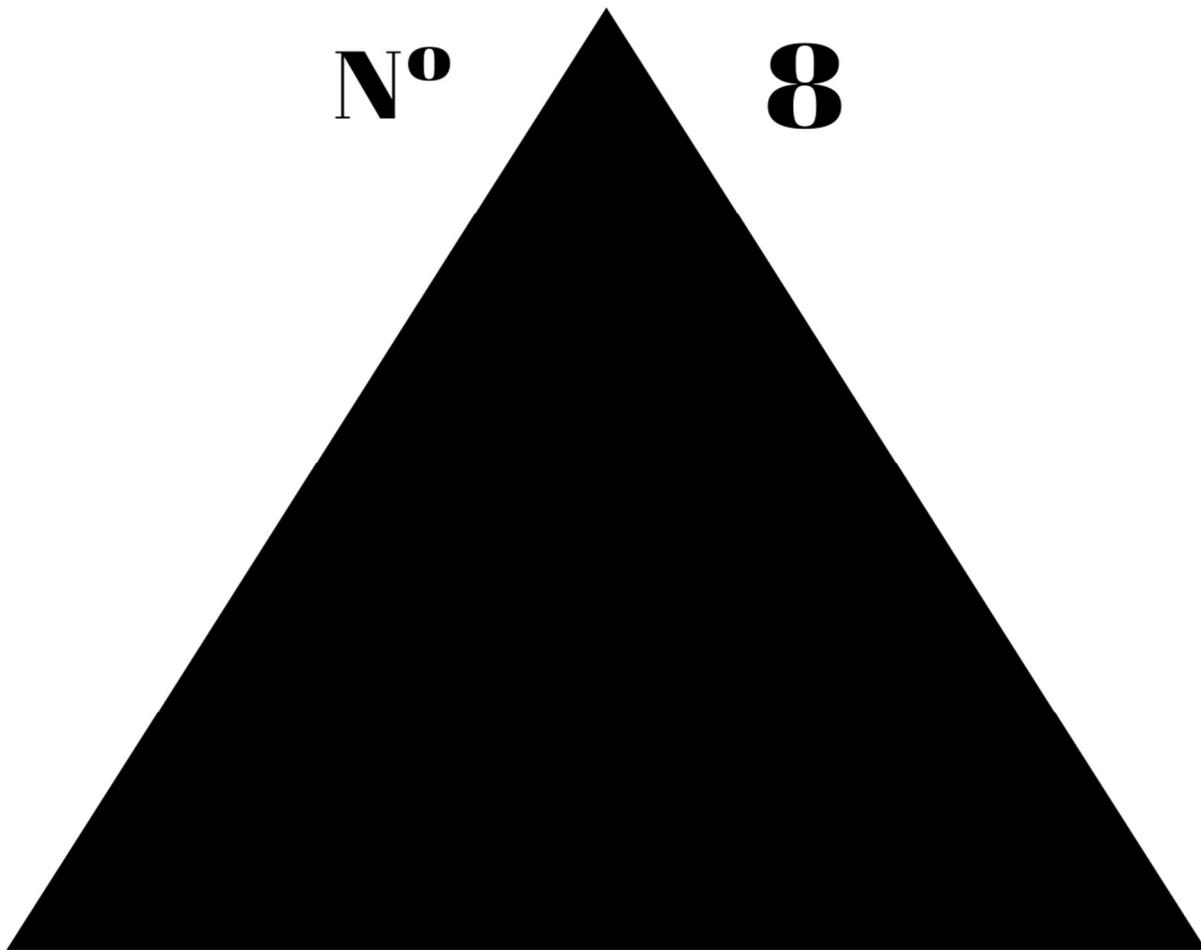
revista **NEXOS**
eletrônica

OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS

UBERABA/BRASIL
2º QUADRIMESTRE 2023

Nº

8



EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

NEXOS 8

SUMÁRIO

INVENÇÕES UBERABENSES

Do Embriótomo ao Paleoarte 3

PERSONALIDADES

Senador Pena 9

Major Cesário 17

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências

Poesia 23

PERIÓDICOS CULTURAIS

Momento 34

Suplemento Cultural do Correio Católico 37

INDICAÇÕES

Revista *Silfo* 2 41

Diário de Uberaba (VI a VIII) 42

Blogs Culturais 45

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”
(MARGUERITE YOURCENAR)**

Invenções Uberabenses

DO EMBRIÓTOMO AO PALEOARTE

Embriótomo



O médico goiano que residiu em Uberaba por 41 (quarenta e um) anos e onde faleceu, João Teixeira Álvares, além de escritor e militante católico, inventou no início da década de 1890 o Embriótomo para solução de certos tipos de partos, instrumento apresentado e aprovado pela Sociedade Obstétrica da França e construído pela Casa Lüer, de Paris.

Tração nas Quatro Rodas

Por volta de 1927, o engenheiro Henrique Vieira da Silva inventou a Tração nas Quatro Rodas em veículos automotores, mais tarde utilizada com grande êxito pela Ford Motors Company, sem lhe dar o devido crédito, e a quem Henrique em 1927 havia informado de seu invento e lhe



remetido em 1929 memorial descritivo, mas, o tendo patenteado em outubro desse mesmo ano.

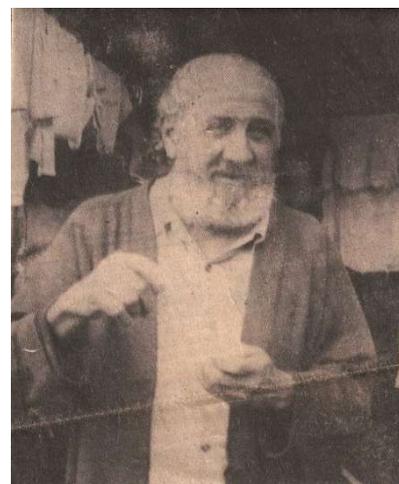
Tanque de Guerra



Ângelo Zappelli – imigrante italiano e ex-soldado combatente da Legião Fiume, Itália, comandada pelo famoso escritor Gabriel d’Annunzio – no início dos anos de 30 transformou automóvel em carro blindado de assalto, armado com duas metralhadoras e tripulado por cinco pessoas, dois fuzileiros, carregador, mecânico e condutor. O veículo foi construído com a finalidade de auxiliar as forças combatentes uberabenses nas batalhas travadas contra os paulistas em torno da ponte de Delta, obtendo grande êxito.

Aerautômato

O inventor uberabense Alvanúncio Pereira da Silva construiu em Uberaba em 1944 o Aerautômato, aparelho para voo individual que, no futuro, devidamente aperfeiçoado, deverá substituir os atuais meios de transporte.



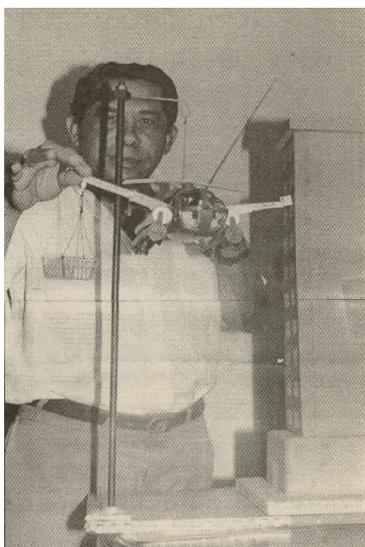
Coração-Pulmão Artificial

Em 1958, o médico Adib Jatene, clinicando em Uberaba desde o início da década e com exclusividade desde 1955, idealizou e construiu na cidade o Coração-Pulmão Artificial, que deu a conhecer em janeiro de 1958.



Posteriormente, Jatene transferiu-se para São Paulo, tornando-se famoso cardiologista e titular do Ministério da Saúde na década de 1990 por duas vezes.

Helicóptero para Combater Incêndios



Em 1995, o escritor e inventor uberabense Pedro Lima apresentou protótipo de helicóptero especial para salvamento e combate a incêndios, tendo como equipamentos básicos escada magirus funcionando na horizontal em pleno voo, guincho com cesto de segurança para salvamento e tambores para água, espuma ou outro produto químico destinado a debelar chamas provocadas por certos tipos de materiais.

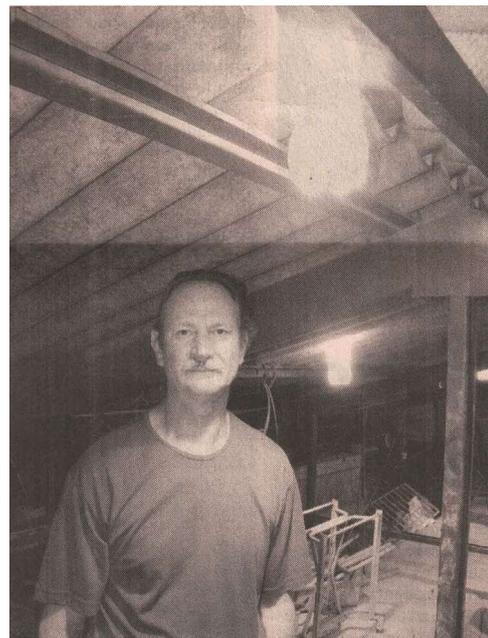
Bivolt Automático

Desde 1984 está pronto o Bivolt Automático, inventado por Carlos Roberto Bonfim e destinado a facilitar a utilização de utensílios eletrodomésticos ao efetuar automaticamente a adaptação do aparelho ao grau da voltagem.



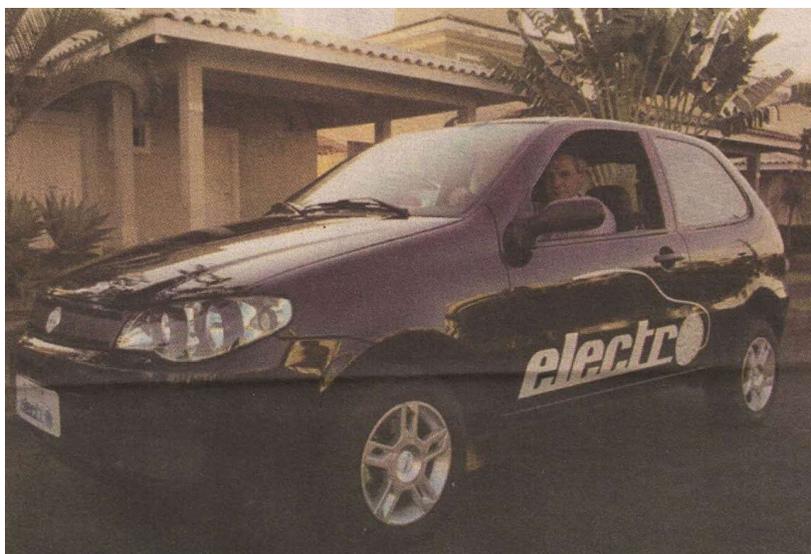
Garrafas de Luz

O mecânico e borracheiro Alfredo Moser, utilizando por volta de 2001 garrafas pet com solução de água com cloro ou água sanitária, inventou novo instrumento de iluminação, o qual, colocado em telhados para refletir a luz do sol, clareia todo tipo de ambiente, tendo cada equipamento luz equivalente à lâmpada de 60 (sessenta) watts.



Carro Elétrico

O engenheiro civil e analista de sistemas, Maurício dos Santos Anjo, filho do competente e conceituado advogado já falecido, Nélon dos Santos Anjo, inventou talvez antes de 2013, quando anunciado, o Carro Elétrico movido a baterias de chumbo (com durabilidade de dois a três anos), de lítio (de seis a dez anos) e de gel (com ainda maior duração), mas custando o dobro do preço.



O Electro, segundo ele, como denominado, não necessita, como os carros comuns, de verificação de óleo de motor, de filtro de óleo, combustível e de ar, água do radiador, revisões semestrais e frequentes trocas de peças como velas, cabos, correias, boias, silencioso e buchas. “No veículo elétrico não tem nada disso”, afirmou em depoimento ao jornal *Revelação* nº 382, Uniube, out/nov 2013.

Paleoarte



O graduado em desenho industrial, Rodolfo Nogueira Soares Ribeiro criou e desenvolveu método científico para reconstrução de animais extintos com aplicação de conceitos e suportes do design à Paleontologia e Arqueologia, a Paleoarte ou Paleodesign.

Outros Inventos

Outras realizações dos inventores citados e de outros uberabenses natos ou residentes possivelmente existirão, deixando de ser aqui registradas exclusivamente por falta de informação.

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

Personalidades

SENADOR PENA

Escola Normal e Cia. Mojiana

Joaquim José de Oliveira Pena nasceu em Entre Rios/MG, em 1829, e veio para Uberaba, segundo Borges Sampaio (*Uberaba: História, Fatos e Homens*, p. 305), em 1855, em companhia de seu cunhado, Manuel José Pinto de Vasconcelos, juiz de direito da comarca do Rio Paraná, como era denominada desde sua criação, de março de 1840 até novembro de 1878, quando passou a ser designada como comarca de Uberaba.



Na cidade, Oliveira Pena exerceu as atividades de magistério, jornalismo, comércio, administração pública e política, falecendo em outubro de 1902.

Magistério

Logo que chegou dedicou-se a lecionar latim no colégio Vaz de Melo, primeiro estabelecimento de instrução secundária aqui fundado, em 1854, por Fernando Vaz de Melo no local onde

desde 1903 situa-se o colégio Marista, tendo como colegas o fundador, e, ainda, Venceslau Pereira de Oliveira, M. Laragnois e Manuel Garcia da Rosa Terra (professor Terra, pai de Manuel Terra, o futuro fundador da joalheria Mineira e vereador, presidente da Câmara Municipal e agente executivo do município e, por sua vez, pai do comerciante Raul Terra e do médico Carlos Terra, entre outros filhos).

Fechado esse colégio, continuou, no entanto, a lecionar latim em estabelecimentos de ensino que o sucederam.

Em 1878, juntamente com Joaquim Antônio Gomes da Silva, fundou o colégio Piedade, que dirigiram até 1882, quando encerrou suas atividades. Integrou, ainda, o corpo docente da Escola Normal, por ele criada quando deputado provincial por meio da lei provincial nº 2.783, de 22 de setembro de 1881, e instalada em 15 de julho de 1882, da qual foi o primeiro diretor, conforme ata constante do referido livro de Borges Sampaio (p. 384).

Seguiram-se-lhe na função de diretores na primeira fase dessa importante escola, entre outros, o português Antônio Borges Sampaio (que exerceu, entre diversas outras, as atividades de jornalista, farmacêutico, cirurgião e advogado práticos, político, professor e diretor da Escola Normal, vereador e agente-executivo de Uberaba, sendo um dos mais inteligentes, brilhantes e dinâmicos uberabenses adotivos de todos os tempos), Gabriel Orlando Teixeira Junqueira (político, vereador e agente-executivo), Antônio Pereira de Artiaga (assassinado pelo professor, romancista e poeta Artur Lobo por motivos

políticos), Alexandre de Sousa Barbosa (“a inteligência que assombra”, conforme o jornalista Orlando Ferreira, o Doca, in *Terra Madrasta*, p. 146), Militino Pinto de Carvalho (grande jornalista) e Atanásio Saltão (latinista e autoridade no vernáculo).



Clube Literário Uberabense

Pertenceu senador Pena ao Clube Literário Uberabense, fundado em maio de 1880, do qual fizeram parte os maiores intelectuais da época aqui residentes, como Antônio Borges Sampaio, José Augusto de Paiva Teixeira (Casusa, o mais fecundo editor de jornais em Uberaba no século XIX, político e empresário), Tomás Pimentel de Ulhoa (médico e dirigente público), Venceslau Pereira de Oliveira (professor, jornalista, vereador em diversas legislaturas e agente executivo), João José Frederico Ludovice (advogado, professor, jornalista, poliglota e escritor), João Caetano de Oliveira e Sousa (líder político,

deputado provincial e jornalista), J. Gaspar da Silva (jornalista e poeta), Antônio Augusto Pereira de Magalhães (professor e pai dos pintores Anatólio e Arnold Magalhães).

Comércio

Durante alguns anos dedicou-se ao comércio após deixar o magistério, fundando estabelecimento do gênero, ao qual, tempos depois, associou-se seu irmão, Antônio Pedro de Oliveira Pena, formando a firma Pena, Irmão & Comp.

Administração Pública

Além dessas atividades, ocupou os cargos de delegado de polícia, juiz municipal suplente e, a partir de 1886, os de tabelião e escrivão cível da comarca de Uberaba.

Desde 1865, com a patente de major que lhe foi outorgada por decreto imperial, integrou o Comando Superior da Guarda Nacional de Uberaba e Prata, compondo também, nessa condição, a comissão patriótica nomeada pelo presidente da província de Minas para apoiar e auxiliar as forças militares que se reuniram em Uberaba para atacar o Paraguai pelo norte.

Participação Política

Oliveira Pena militou e foi um dos líderes do Partido Liberal e membro de seu diretório municipal de 1872 a 1889, quando,

com a proclamação da República, extinguiram-se os partidos políticos existentes no Império. Foi eleito vereador à Câmara Municipal na legislatura de 1861/1864, onde teve como colegas, entre outros, Antônio Borges Sampaio e Venceslau Pereira de Oliveira. Voltou à vereança na legislatura de 1877/1883, exercida também por Borges Sampaio.

Nessa última legislatura, ocupou a presidência da Câmara de 1877 a 1879 e o cargo de agente executivo (prefeito) do município.

Em maio de 1880, juntamente com Paiva Teixeira (Casusa), fundou o jornal *Correio Uberabense*, defensor do Partido Liberal, sob cuja orientação sustentou renhida luta com a *Gazeta de Uberaba*, fundada e dirigida por Tobias Rosa e João Caetano de Oliveira e Sousa, que se alinhava ao Partido Conservador. Nessa atividade permaneceu Oliveira Pena até fevereiro de 1882, quando se retirou da direção do jornal, que daí em diante passou a denominar-se *Monitor Uberabense*.

Posteriormente foi eleito para a Assembleia Provincial e para o Senado Mineiro. Em 1889 teve seu nome sufragado para a Assembleia Geral do país, na qual não chegou a ser empossado em decorrência da proclamação da República, repetindo-se o que ocorreu com cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, vigário do Desemboque de 1814 a 1861, que eleito para os Cortes de Lisboa não chegou a tomar posse em decorrência da proclamação da Independência do Brasil, em 1822.

Na Assembleia Provincial

No exercício da deputação provincial, Oliveira Pena destacou-se por dois empreendimentos da mais alta relevância para a cidade e região. Um, a criação da Escola Normal. Outro, a decretação da lei que dotou Uberaba de estrada de ferro, campanha que desenvolveu juntamente com o deputado Joaquim Antônio Gomes da Silva, quando presidia a província Olegário Herculano de Aquino e Castro e era engenheiro-chefe da companhia Mojiana, Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa (o engenheiro Lisboa da antiga estação férrea de igual nome situada no município de Conquista), signatários do contrato, que tiveram ambos os deputados como testemunhas.

Gomes da Silva foi autor, coadjuvado pelo também deputado João José Frederico Ludovice, do projeto de elevação da freguesia de Frutal à categoria de vila, correspondente a município, segunda informou Borges Sampaio em seus inéditos *Apontamentos Para a História de Frutal*.

Todavia, como aconteceu em outras oportunidades, a conquista da ferrovia teve opositores em Uberaba, como relatou Gomes da Silva ao *Lavoura e Comércio*, de 12 de novembro de 1905, depoimento transcrito no livro de Borges Sampaio (*Uberaba: História, Fatos e Homens*, p. 307 a 309). No caso, por motivo mais ou menos semelhante ao que na década de 1960 consta ter retardado o asfaltamento da rodovia Belo Horizonte-Uberaba, trecho da BR-262, de Vitória ao oceano Pacífico, até hoje ainda não totalmente implementada por não ser

conveniente aos grandes interesses multinacionais, opositores à intensificação do intercâmbio comercial e cultural entre os países sul-americanos. Por sua vez, a vinda da Cemig para Uberaba, na década de 1950, também sofreu forte oposição.

Posteriormente, Oliveira Pena ocupou o cargo de secretário da companhia Mojiana em Uberaba.

Perfil Intelectual

Como político liberal, Oliveira Pena foi abolicionista, à semelhança de seus pares ou (nunca se sabe) da maioria deles, fazendo parte da sociedade abolicionista Filhas do Calvário, instalada em 27 de abril de 1884 no escritório da redação do *Monitor Uberabense*, cuja diretoria então eleita foi presidida pelo barão de Ponte Alta, secretariada por Borges Sampaio e Pedro Floro, tendo Tomás Pimentel de Ulhoa como vice-presidente e João José Frederico Ludovice e Joaquim Antônio Gomes da Silva como oradores.

Para se aquilatar sua importância intelectual e política, além do realce que lhe foi dado por Borges Sampaio e José Mendonça em seus livros, dedicando-lhe artigos biográficos, tem-se, ainda, o testemunho de J. A. Leite Morais (*Apontamentos de Viagem*, p. 65), deputado federal, escritor, presidente da província de Goiás e avô materno de Mário de Andrade, que esteve com Oliveira Pena quando por aqui passou, em janeiro de 1881, em companhia do pai do citado escritor paulista, em demanda àquela então província para tomar posse

do cargo: “*das conversações havidas sobre a política local depreendi que ela caminha para uma cisão profunda no Partido Liberal e que o major Pena era incontestavelmente o oráculo do partido - por sua inteligência e por seus relevantes serviços*”.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

MAJOR CESÁRIO

Introdutor do Espiritismo

No Seminário de Campo Belo

Antônio Cesário da Silva e Oliveira filho (1842-1925), natural de Uberaba, aqui estudou as primeiras letras, indo, em 1854, para o seminário de Campo Belo, situado no hoje município de Campina Verde, onde foi aluno do padre Jerônimo Gonçalves de Macedo. Nesse seminário, fechado em 1870, estudou também, entre outros, o escritor Bernardo Guimarães e o notável líder político uberabense João Quintino Teixeira, filho do comendador Quintino. Nele permaneceu Cesário até julho de 1859, chegando a substituir o professor de música. Nesse período compôs suas primeiras músicas, consistentes em canções, valsas, quadrilhas, polcas, hinos, *ouvertures*, etc., das quais destacaram-se, segundo Hildebrando Pontes (*Vida, Casos e Perfis*, p. 104), “Hino Para o Mês Mariano” e “Saudades de Minha Mãe”, ambas de 1857.

Música e Direito

De retorno a Uberaba, dedicou-se à música por nove anos, filiando-se à banda União Uberabense, regida por José Maria do Nascimento, seu futuro sogro. Ao promover na banda diversos melhoramentos e inovações, Cesário revolucionou a prática

musical na cidade, introduzindo os “dobrados” por ele compostos, os primeiros que aqui se ouviram, causando enorme sucesso, a ponto das passeatas da banda pelas ruas serem seguidas por grande multidão.

Por volta de 1860, Cesário também organizou para a União Uberabense orquestra que coexistiu com a banda até o encerramento de suas atividades, em 1908. Para essa orquestra compôs diversas músicas sacras. Dentre as peças eruditas de sua autoria, salientaram-se, conforme Hildebrando Pontes (*op.cit.*, p. 105), “Juízo Final”, “Fantasmas Brancos” e inúmeras *ouvertures*. A primeira delas foi ouvida por d. Pedro II, que o convidou a aperfeiçoar seus estudos na Europa, o que Cesário recusou porque, a essa altura, já se dedicava ao estudo do Direito, tornando-se, consoante o mesmo Hildebrando Pontes (*op.cit.*, p. 105), “a maior autoridade em jurisprudência do Brasil Central”, sendo autor de inúmeros trabalhos jurídicos editados em folhetos e revistas especializadas. Foi um dos advogados, no início do século XX, da Câmara Municipal na célebre questão da Fábrica da Matriz, envolvendo a propriedade de todo o perímetro urbano da cidade.

Literatura e Jornalismo

Cesário dedicou-se, também, à poesia e à literatura em geral, além do jornalismo. Nesta última atividade manteve na imprensa seção intitulada “Cartas ao Compadre Ambrósio”, de denominação assemelhada à coluna “Cartas a Um Amigo

Ausente”, que pela mesma época o visconde do Rio Branco detinha no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Poliglota, Cesário estudou e sabia profundamente latim e francês. Possuiu uma das maiores bibliotecas particulares de Uberaba, que segundo Hildebrando Pontes (*op.cit.*, p. 105), desapareceu misteriosamente após sua morte e, consoante seu descendente, jornalista Reinaldo Domingos Ferreira, foi incorporada ao patrimônio do Estado de Minas. Se ocorrente esta última hipótese, tudo indica que por motivo de Cesário não ter deixado herdeiros.

Política

Como político, foi filiado ao Partido Liberal, pelo qual foi eleito deputado à Assembleia Legislativa Mineira no triênio de 1882-84, destacando-se, entre seus projetos convertidos em lei, o que municipalizou todas as águas das nascentes que convergiam ao córrego das Lajes (lei provincial nº 3.126/83).

Espiritismo

Durante certo tempo residiu no Prata e em Monte Alegre, mantendo nesta última educandário de instrução secundária. Conforme informação de Hildebrando Pontes (*op.cit.*, p. 106), a Cesário, que era médium, deveu-se a introdução e propagação do espiritismo em Uberaba em 1883, de onde ele ainda o levou, posteriormente, a Monte Alegre e Sacramento. No livro *O*

Espiritismo em Uberaba (1987), de Carlos A. Baccelli, reproduziu-se texto de Alceu de Sousa Novais, que se referiu, ainda, a Antônio Augusto Pereira de Magalhães e Querubina Borges, que lhe foram contemporâneos ou, talvez, até predecessores nessa atividade.

Maçonaria

Antônio Cesário foi um dos fundadores da loja maçônica uberabense Amparo da Virtude II (1872). Quando residente na cidade do Prata integrou o grupo fundador da loja União e Caridade (1875). Após retornar a Uberaba, participou da fundação da loja União Fraternal (1896) juntamente com Nicola da Vito, Francisco Cordeiro da Paixão, João Batista Esperidião Rodrigues, Luís Antônio Guimarães Guaritá e Bento José Ferreira, entre outros. Com o encerramento das atividades dessa loja, Antônio Cesário e Francisco Cordeiro da Paixão resolveram fundar nova loja, para isso convidando antigos e novos maçons, instalando-a em 17 de janeiro de 1918, sob a denominação sugerida por Natal Carlucci de Estrela Uberabense, tendo como fundadores – além de Cesário, Paixão, Carlucci e outros – Nicola de Vito, Ercole, Francisco e Afonso Leonardo Riccioppo, Alexandre Barbosa, Miguel Laterza, Bruno da Silva e Oliveira e Antônio Bernardim Ribeiro. Nos seus mais de 100 (cem) anos de existência e atividades, a Estrela Uberabense teve, entre seus membros, escritores, artistas e políticos como Inácio Ferreira, Egídio Fantato, Pelópidas Fonseca, Vítor de Carvalho Ramos,

Anat3lio Magalh3es, Ismael Machado, Henrique Kr3gger, Guilherme Ferreira, Jorge Frange, Ricardo Misson e Leopoldino de Oliveira.

Bibliografia

Ces3rio foi autor dos livros *Subs3dios Para a Hist3ria dos Munic3pios de Uberaba, Prata e Monte Alegre* (1873), *Gram3tica Musical* (1873) e *A3o de Reivindica3o* (1911), “cujos originais dos dois primeiros perderam-se antes mesmo de sair a lume” (Hildebrando Pontes, *Hist3ria de Uberaba*, p. 413). Contudo, em sua *Hist3ria* (p. 99 e 101), Hildebrando citou importantes informa3es de Ces3rio, sem indicar, por3m, a publica3o de onde as retirou, que se pressup3em oriundas do livro *A3o de Reivindica3o* ou de artigos, j3 que Ces3rio referiu-se, numa delas, ao ano de 1911.

Personagem de Taunay



1ª EDIÇÃO (1872)

Al3m de tudo isso e, ainda, da grande relev3ncia cultural e social de Ces3rio na cidade e na regi3o, uma circunst3ncia deu-lhe proje3o nacional, imortalizando-o como personagem do romance *Inoc3ncia* (1872), do visconde de Taunay, justamente o padrinho de Inoc3ncia e a 3nica personagem mantida no livro com seu

próprio nome, como ressaltou Reinaldo Domingos Ferreira em artigo sobre o assunto publicado na revista *Convergência* nº 4/5 (1973). Na Uberaba da década de 1860, quando aqui esteve por quase dois meses como oficial do Exército Brasileiro a caminho do Paraguai, Taunay tornou-se amigo e frequentador da residência de Cesário. Por sua vez, o pai de Antônio Cesário, e seu homônimo, foi autor da primeira peça teatral escrita em Uberaba, a comédia *Colégio de Dona Abelha*, escrita por volta de 1837 e só representada em 1863, após “cortes” feitos por Cesário filho, tal o teor de suas críticas, tornando-se essa peça, por sua vez, juntamente com a obra de Martins Pena iniciada também nessa época no Rio de Janeiro, introdutora do teatro de costumes no país.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Patrimônio Cultural

Os Livros As Artes As Ciências

POESIA

A poesia, tal como é entendida, praticada e geralmente aceita, foi o gênero literário mais cultivado em Uberaba, rivalizando com a música e as artes plásticas.

Contam-se às dezenas os compositores e os pintores. Também os poetas.

CLASSICISMO

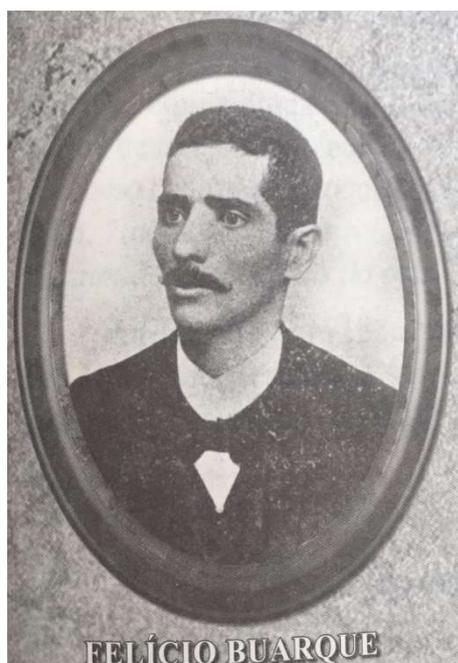
A começar por vigário Silva, padre Zeferino e João Joaquim da Silva Guimarães, pai de Bernardo Guimarães. Todos chegados à cidade nos anos de 1820. Além deles, a cultivou em Uberaba na década de 1850, quando aqui exerceu o ministério sacerdotal, o padre Manuel Joaquim da Silva Guimarães, irmão de Bernardo Guimarães.

ROMANTISMO E IMPRESSIONISMO

Posteriormente, no decorrer da segunda metade do século XIX e até 1910, a fundação de estabelecimentos de ensino

secundário iniciada em 1854 pelo engenheiro Fernando Vaz de Melo até culminar com a Escola Normal Oficial (1882), Colégio N. S. das Dores (1885), Instituto Zootécnico de Uberaba (1895), Ginásio Marista Diocesano (1903) e o surgimento da imprensa a partir de 1874 por iniciativa de Henrique Raimundo des Genettes, criando espaço para as manifestações culturais e propiciando a formação dos amplos quadros do magistério e do jornalismo, cresceu muito o número de poetas, com o exemplo mais notável da vinda e estada em Uberaba por vários anos para lecionar na Escola Normal do romancista e poeta Artur Lobo.

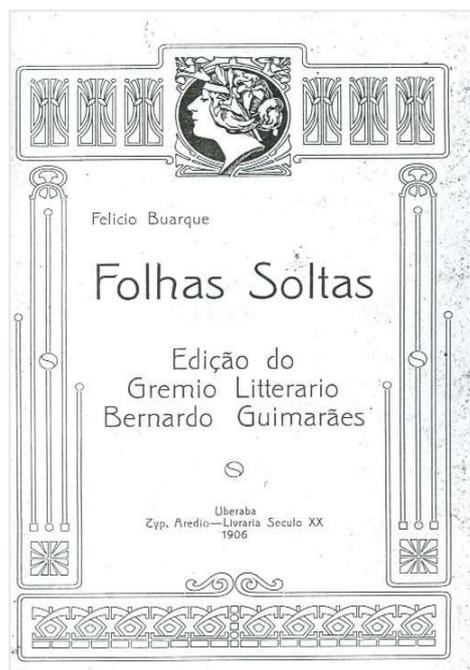
O historiador e polígrafo Hildebrando Pontes, em sua *História de Uberaba*, cita, entre os poetas desse período, Antônio Cesário da Silva e Oliveira Filho (o major Cesário, também historiador, jurista, jornalista e compositor), J. Gaspar da Silva (posteriormente, em Portugal, visconde de São Boaventura), José Augusto de Paiva Teixeira (Casusa, também jornalista e



político), Aurélio de Araújo Vaz de Melo (também romancista), Elviro de Novais, Garibaldi de Carvalho Melo, Otávio Augusto de Paiva Teixeira (filho de Casusa e pai do geólogo Glycon de Paiva) e Lourival Balduino do Carmo, autor, em 1918, da letra da “Marcha do Uberaba Sport”, composta por Rigoletto de Martino, autor, este, de mais de 200

(duzentas) composições musicais em nada menos de 17 (dezessete) diferentes gêneros.

Afora eles, ainda são encontrados na cidade, além de outros, como poetas nela residentes, Egídio Andrade, Arlindo Costa e Silva, Manuel Filipe de Sousa, Atanásio Saltão e Felício Buarque, este, autor de **Folhas Soltas** (1906), primeiro livro de poemas aqui editado, além de autor - antes de vir para Uberaba, onde atuou



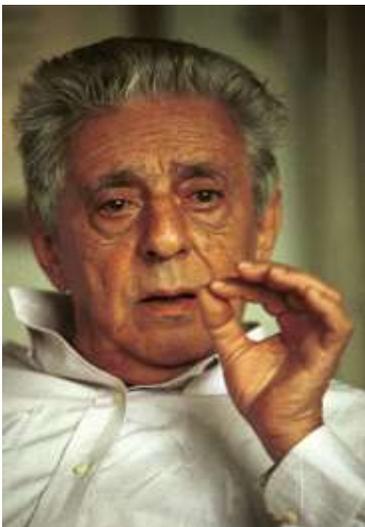
simultaneamente como promotor e advogado, o que era possível à época - do primeiro livro em defesa da então novel República, *Origens Republicanas* (1894) e, ainda, de livros jurídicos, sendo presidente do Grêmio Literário Bernardo Guimarães e redator da notável *Revista de Uberaba*, editada mensalmente de março/1904 a fevereiro/1905.

PARNASIANISMO

Já nas décadas de 1910 e 1920, como ocorreu com o teatro, tanto em termos de elaboração dramaturgica quanto de organização e atividades de grupos teatrais, desconhece-se a existência de edição de livros de poesia até a publicação, nos anos finais desse período, dos livros de poemas **Luz e Sombra**, de Pedro Conti, e **Névoa**, de Lauro Fontoura.

Nesse período predominou a influência da sonetização parnasiana de Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira. Ainda na década de 1920 ocorreu a divulgação do modernismo por meio de artigos dos médicos Paulo Rosa e Boulanger Pucci com base no movimento modernista eclodido em São Paulo em fevereiro de 1922.

MODERNISMO

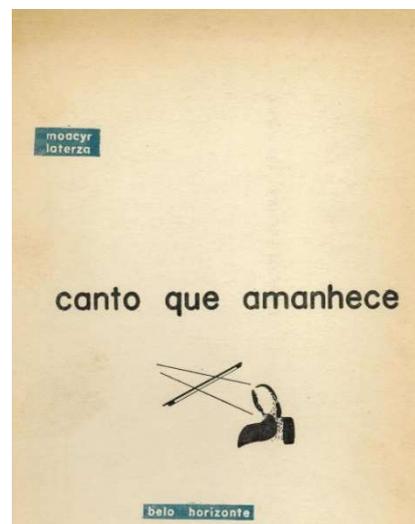


MOACIR LATERZA

A partir daí começaram a pontificar os poemas prosificados modernistas, principalmente de Paulo Rosa, Quintiliano Jardim e Gabriel Toti, publicados na imprensa, e nos livros *Nilza* (1935), de Ataíde Martins, e *Oração dos Humildes* (1940), de Santino Gomes de Matos.

Na década de 1940 ocorreu a estreia poética, no mesmo diapasão modernista, de Válder Campos de Carvalho nas páginas de *Lavoura e Comércio*.

Nos anos da década de 1950 foram publicados os livros *Procissão de Encontros* (1950), de Santino Gomes de Matos; *Canto Que Amanhece* (1955), de Moacir Laterza; *Páginas da Vida* (s/d), de Mauro Morais e Castro; *Fuga*, de Angélica Milena Riccioppo,



ainda dentro dos amplos parâmetros modernistas; e *Fiandeira* (1951), trovas de Eva Reis.

Nas décadas de 1960 e seguintes, vários poetas de dicção modernista publicaram livros em Uberaba, entre eles, Geraldo Miguel (*Alvorecer Sem Paz*, s/d.); Antônio Edson Deroma (*Saudade Vermelha*, 1960; *Poesias de Amor*); Santino Gomes de Matos (*Céu Deposto*, 1962); Dione de Resende (*Semente Enferma*, 1963); Raimundo Rodrigues de Albuquerque (*Trovas*, 1966); Justino Mendes (monsieur José João Perna, *Lira das Selvas*, 1967); Ubirajara Franco (*Retalhos de Saudade*, 1967); Quintiliano Jardim (*Cinzas de Sonhos*, trovas, 1967, ed. póstuma); Marçal Costa (*Um Sorriso no Abismo*, 1968); irmã Domitila Ribeiro Borges (*Fonte Selada*, 1974; *Flor Intocada*, 1993; *Salmodias à Luz Crepuscular*, 2001); Luís Manuel da Costa Filho (*Poemas em Contrastes*, 1979); Adilson Resende Lima (*Coisas*, prosa e verso, 1979); Araújo Gomes Alves (*A Voz Que Pensava Demais*, 1979); irmã Maria Antônia de Alencar (*As Flores do Meu Jardim*, 1982; *Meu Canto ao Pôr do Sol*, 1991; *A Luz das Estrelas*, 1993); Eunice Sousa Lima Pühler (*As Mil e Uma Ruas Por Onde Andou Minha Infância*, 1983); João Modesto dos Santos Filho (*Ternura* s/d); Heli Maia (*Negativos*, 1987; *Cromos*, 1990; *Poemas de Aluvião*, 1993); Speridião Alves (*Acordo Poético e Aquisição Singular*, 1994); Ana Maria Locádio (*Eu e a Paz*, 2ª ed., 1996); Carlos Peres (*Tríplices Cordas do Destino*, 1996); Consuelo Resende (*Em Tempo*, 1996); Eva Reis (*Trovas de Outono*, 1997); Cássio Murilo Pimenta (*Espantosa Pele Leve*, 1997);

Realejo Sideral, 1999); Maria Ângela Cusinato (*Sentimentos Escritos nas Estrelas; Recados de Uma Luz*, ambas as obras provavelmente editadas na década de 1990).

Nos anos de 1980 ainda ocorreram lançamentos póstumos de obras de Lauro Fontoura (*Ciclo do Amor e da Vida*, incluindo *Névoa*, 1980) e de Lúcio Mendonça (*Nas Asas do Sonho*, 1982; *Evangelho de Um Triste*, 1982).

No período enfocado, vários poetas uberabenses residentes em diversas cidades, nelas publicaram seus livros.

No Rio de Janeiro, Cacaso (Antônio Carlos de Brito) lançou, entre outras obras, *A Palavra Cerzida* (1967, ainda modernista), *Mar de Mineiro* (1982), e *Beijo na Boca* (1985), ambas nos parâmetros do movimento marginal.

Ainda no Rio de Janeiro, onde passou a residir, Xico Chaves (Francisco Assis Chaves Bastos), publicou, entre outros livros, *Trincheira de Espelhos* (1982) e *Poeta Clandestino* (1986), demonstrando toda sua verve e impulso criativo, mesmo que, no caso, influenciado pelo movimento marginal, porém, extrapolando, como de seu feitio, seus estreitos limites formulativos.

Em Belo Horizonte, Zilda Novais publicou *De Verde Vesti Minha Estrada* (1981), contendo, entre outros textos, “Uberaba de Minha Infância”.

*

Nos anos de 2000, ainda dentro das reminiscências modernistas, lançaram livros em Uberaba e em outras cidades de suas residências, entre outros, André Amui, André del Negri

(*Assombro do Nada: Teoria do Tudo Poético*, 2002; *Quase Poesia*, 2009); Júlio Bernardo; Edmundo de Freitas (*Caminhos do Mar*, 2007); Ubirajara Franco (*Retrato Três Por Quatro*, 2003; *O Grito da Terra*, 2007); Consuelo Resende (*Narco-Íris*, 2007); Sônia Carolina (*Metamorfose*, 2006); irmã Maria Antônia de Alencar (*Últimas Flores*, 2008; *Orando na Poesia*, 2005; *Poemas Bíblicos*, 2006, os dois últimos em Cds., bem como outra edição de *Últimas Flores*, 2009); Rafaela Ferreira Miziara; Simone Reis Carvalho (*Vestígios*, 2018); Hélio José Destro; Gina Mara Silva (*Sementes de Amor*, de ano ignorado).

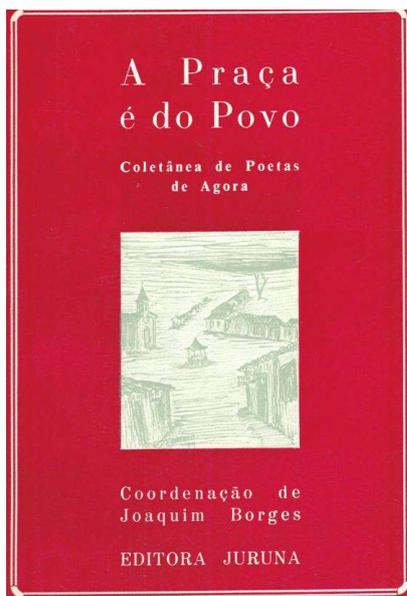
Já em formato de quadrinhas rimadas e ritmadas foi lançado, postumamente, em 2005, em dois volumes, o livro *Cartas Roceiras*, de Egídio Fantato, de comentários jocosos de fatos e acontecimentos.

Em 2019, Gilberto Lacerda teve, em restrita edição da UFTM, publicada a obra *A Menina do Violino Azul*, narrativa verbi-visual em quadrinhos em 20 (vinte) páginas coloridas.

*

Essas tendências poéticas manifestaram-se inicialmente apenas em jornais e periódicos e, posterior e eventualmente, desde 1906, em livros e, mais modernamente, também em antologias.

A primeira delas foi editada pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro em 1976, *Poetas do Triângulo Mineiro* organizada por Guido Bilharinho. De caráter eclético e diretriz documental, nela foram publicados textos modernistas e



produções de laivos românticos e parnasianos e, já refletindo a efervescência criativa do momento, também obras de vanguarda.

Em 1979, foi editada a antologia *A Praça é do Povo*, organizada por Joaquim Borges, que espelhou a produção ainda modernista praticada à época.

O GRUPO DE UBERABA

Fora da linhagem poética até então predominante e já superando a estética modernista, constituiu-se, a partir dos fins dos anos de 1960, grupo de poetas que perfilhou tendências totalmente diversas e que venceu as décadas seguintes, imprimindo-lhes o sainete da vanguarda, do neobarroco e do construtivismo poético.



Esse grupo pontificou no *Suplemento Cultural do Correio Católico* (julho/1968 a julho/1972), na revista *Convergência*, da ALTM, de 1972 a 1976, na revista de poesia *Dimensão* (1980 a 2000), projetando-se na antologia *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda* (2003), publicações essas organizadas e dirigidas por Guido Bilharinho.

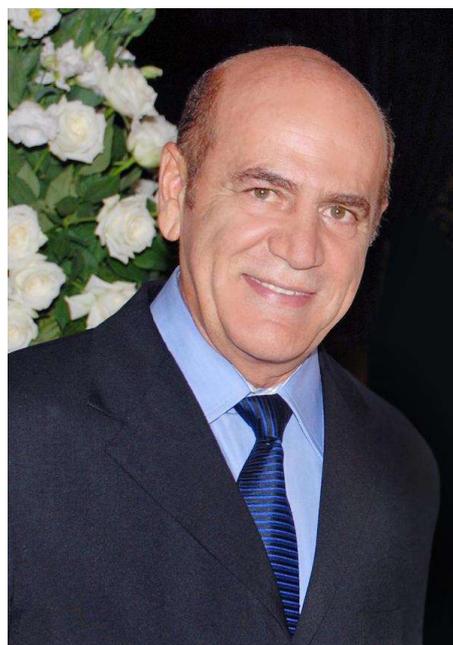
A VANGUARDA DOS ANOS 60/70

Materializou-se nos poemas de Jorge Alberto Nabut e Xico Chaves (Francisco Assis Chaves Bastos), com quebra dos padrões poéticos anteriores e criação de novas propostas poéticas, verbi-espaciais e alta dose de invenção e criatividade.

O NEOBARROCO DO ANOS 70

O barroco distingue-se do classicismo tanto por diferenças estilísticas, que compõem sua face visível, quanto por diversa visão e sentimento do mundo.

Após a fase experimental e vanguardista inicial dos anos 1960/70, a poesia desenvolvida por Jorge Alberto Nabut consubstanciada nos livros *Paisagem Provincial* (1984) e *Sesmarias do Corpo* (1986)



JORGE NABUT

apresentou etapa transicional com simultaneidade de elementos estéticos experimentais e neobarrocos na obra-prima “Branco em Fundo Ocre: Desemboque”, incidindo em dicção verbalizada, porém, balizada por discursividade vigorosa, sofisticada e trabalhada em cortes substantivados.

CONSTRUTIVISMO POÉTICO DOS ANOS 80 e 90

O construtivismo poético é, antes que tendência, método de apropriação e submissão da subjetividade a disciplinamento

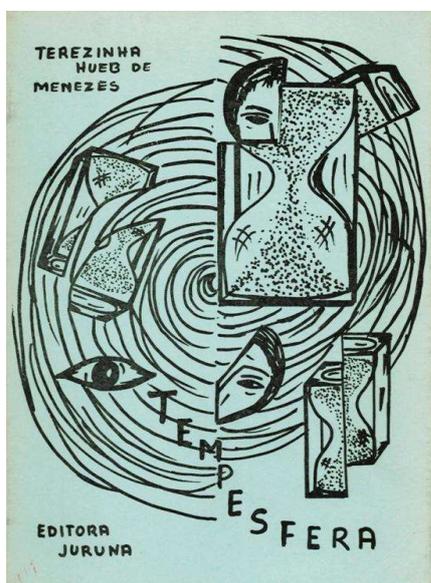
racional propiciador e estimulador do exercício da sensibilidade, manifestando-se mediante prática elaborativa e reelaborativa do fazer poético, exigindo a convocação simultânea de esforço, atenção, consciência e informação estética.

Razão e sensibilidade balizam e direcionam a ação criativa, domando e expungindo os apelos e as facilidades da subjetividade, do emocionalismo e da sentimentalidade, responsáveis por impor (e expor), em geral, idiosincrasias, devaneios inconsequentes e limitações intelectuais.



TERESINHA H. DE
MENESES

Essa tendência inaugurou-se em Uberaba com o livro



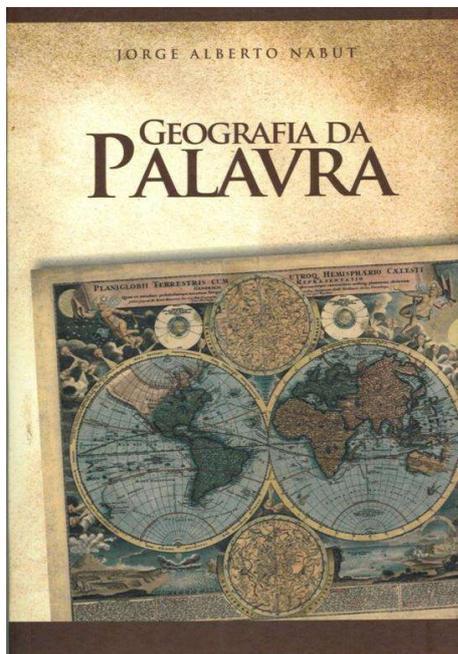
Tempesfera (1979), de Teresinha Hueb de Menezes, ampliando-se na esteira da atualização estética procedida pela revista *Dimensão*, desaguando na produção poética de Carlos Roberto Lacerda (*Astérion*, 1983; *O Azul Menos o Nome*, 1991), Olívio Tomaim Neto, Maria Aparecida Vilhena do Reis (anterior Lisboa),

Hugo Maciel de Carvalho e Guido Bilharinho (*Aspectos*, 1992; *Espécies*, 2005; *Imagens*, 2020), permanecendo inéditos em livros os demais, mas com destacada presença nas páginas de

Dimensão (1980-2000) e no ensaio-antologia *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda* (2003).

A VANGUARDA DOS ANOS 90

Num fenômeno raro na produção poética na década epigrafada, Uberaba apresentou grupo de poetas de vanguarda, com obras derivadas do pleno exercício da liberdade criadora e da inventividade artística, de autonomia de concepção, de livre articulação mental e execução de procedimentos não enquadrados nem subordináveis à fórmulas e cânones estabelecidos, na produção poética verbalizada de José



Humberto Henriques (com mais de 130 – cento e trinta – livros de poesia editados deede 2000, todos na Amazon), Tony Gray Cavalheiro, Juliano Balogna, Marcos Bilharinho e André Luís Fernandes da Silva, todos integrando também o livro *A Poesia em Uberaba: Do Modernismo à Vanguarda*.

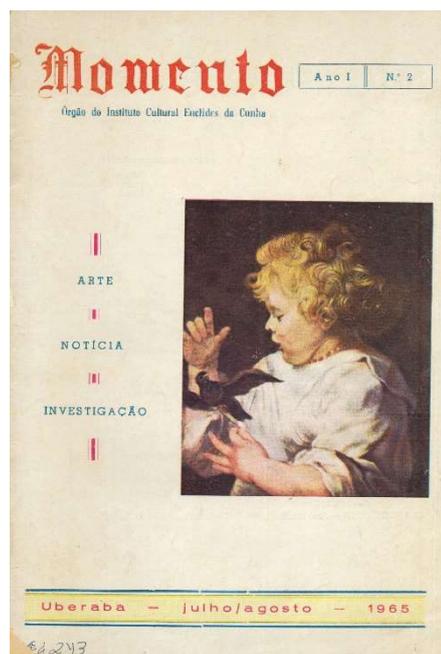
(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. I, janeiro 2021, texto atualizado)

Periódicos

MOMENTO

A revista *Momento*, órgão do Instituto Cultural Euclides da Cunha - que manteve cursos preparatórios para vestibulares e concursos públicos e anunciou a realização de curso de literatura, particularmente a brasileira, no segundo número de seu periódico - circulou por breve tempo, sendo lançados pelo menos dois números, em junho e julho/agosto de 1965, sob a direção de Rubens de Melo, Marco Antônio Escobar e Ronaldo de Melo. Com capas a cores, trouxe, no nº 01, reprodução de tela de seu diretor Marco A. Escobar e, no nº 02, do pintor Peter Paul Rubens, da Antuérpia, sobre o qual publicou artigo. Com formato de 27,0 x 18,4 cm. e 34 (trinta e quatro) páginas por edição, divulgou artigos, poesias, contos e noticiário.

Além de matérias de autoria de seus responsáveis, a revista publicou colaborações de Carlos Pepe, Edelweis Teixeira, Alguimar Morotti Escobar, Jaci de Assis, Guido Bilharinho e Yuko Pucci.



Rubens de Melo escreveu, principalmente, sobre literatura, focalizando a obra de Castro Alves e a literatura inglesa, da qual enfatizou, notadamente, a ficção de Emily Brontë. Inaugurou, também, a seção “Economia e Negócios”, na qual teceu considerações sobre a situação brasileira. Marco Antônio Escobar teorizou a respeito da arte sob o prisma da dicotomia arte e vida, em ensaio assim mesmo intitulado. Ronaldo de Melo compareceu com artigos e poemas. Naqueles, expôs considerações sobre Baudelaire, Whitman e poesia.

Afora Ronaldo, o único poeta uberabense a publicar em suas páginas, foi Geraldo Miguel, refletindo uma época da poética citadina, que passou por período transitório entre a obra já consolidada de poetas do passado e a que surgiu poucos anos depois, ao final dos anos sessenta, com, principalmente, Jorge Alberto Nabut, Xico Chaves (que então assinava Francisco Bastos) e Carlos Roberto Lacerda, todos ainda estudantes secundaristas.

Todavia, além dos colaboradores uberabenses apontados, a revista publicou textos e/ou poemas de autores nacionais e universais, a exemplo de Verlaine, Eça de Queirós, Teófilo de Deus, Menotti del Picchia, Tristão de Ataíde, Machado de Assis, Oscar Wilde, Castro Alves e Álvares Azevedo.

Não obstante de pequeno porte, teve a revista o máximo aproveitamento de espaço, sem prejuízo, porém, da diagramação e valorização das matérias publicadas.

Em seu primeiro número não portou nenhuma publicidade, o que já não aconteceu no segundo, conquanto em pequeno número.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

SUPLEMENTO CULTURAL DO CORREIO CATÓLICO



No período de julho de 1968 a julho de 1972 foi publicado o *Suplemento Cultural do Correio Católico*, de periodicidade quinzenal, tendo sua circulação suspensa no número 30, de setembro de 1969, editando-se mais dois números em 1970 (setembro e outubro), um número em 1971 (dezembro), para voltar a circular regular e mensalmente a partir de janeiro de 1972, encerrando definitivamente sua existência em julho de 1972, ao atingir o número 40.

Os trinta primeiros números tiveram coordenação de Guido Bilharinho e diagramação de Orfeu Braúna e Hélio Bessa. Os números 31 e 32 foram editados sob a direção de Jorge Alberto Nabut, voltando a partir de 33 sob a coordenação anterior e diagramação de Hélio Bessa.

Sempre com quatro páginas e formato tabloide (40,9 x 28,0 cm.), com única exceção no número 33, de 32,4 x 23,8 cm., o *Suplemento* trouxe artigos, crônicas, poesias, contos, comentários curtos, depoimentos e inquéritos culturais de autoria de escritores locais. Com artigos, colaboraram

assiduamente Edson Prata e Guido Bilharinho e, eventualmente, entre outros, Carlos Roberto Lacerda, Carlos Pedroso, Dalvo Cardoso de Oliveira, Paulo Vicente de Sousa Lima, Jorge Alberto Nabut, Eduardo Guimarães e Luís Alberto Miranda. Com crônicas e textos, notadamente Leonardo Smeele, Mário Edson Ferreira de Andrade, Demilton Dib e Paulo Pedro Pinheiro.

Com raríssimas exceções, sempre foram publicados um ou dois contos em cada número, de autoria, entre outros, Paulo Vicente de Sousa Lima, Lincoln Borges de Carvalho, Mário Edson Ferreira de Andrade e Jorge Alberto Nabut.

Com poesia compareceram mais frequentemente Jorge Alberto Nabut, Carlos Roberto Lacerda, Márcio Pális Horta, Fernando Cássio, Jaime de Brito e Francisco Bastos (Xico Chaves).

O *Suplemento* apresentou ainda, coordenada por Lincoln Borges de Carvalho, série de depoimentos de intelectuais ligados ao teatro em Uberaba: Jorge Alberto Nabut, Aldo Roberto, Maurilo Moraes e Castro e Rui Resende.

Foram lançados dois números especiais (n^{os} 24 e 27), o primeiro sobre Gláuber Rocha e, o segundo, a respeito de Saint-John Perse, com introdução, seleção e tradução de poemas de Bruno Palma.

As ilustrações foram feitas por Paulo Vicente de Sousa Lima, Hélio Bessa, Hélivio Fantato, Ovídio Fernandes, Demilton Dib, Sônia Maria Fontoura, Marco Antônio Escobar e Ana Maria Gomide, algumas delas extrapolando a condição de simples

ilustração de texto para inserir-se no campo autônomo da criação visual.

Além disso, o *Suplemento* publicou, no nº 20, pela primeira vez, capítulo do livro, até então inédito, *História de Uberaba*, de Hildebrando Pontes, sobre o movimento cultural em Uberaba de 1820 a 1934, que desencadeou, daí em diante, inusitado interesse pelo passado histórico da cidade, culminando com a edição, pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro, do referido livro e de vários outros que se lhe seguiram no início dos anos 70.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Indicações

ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E

COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS

LANÇAMENTOS!

revista **SILFO**
eletrônica

AUTORES UBERABENSES

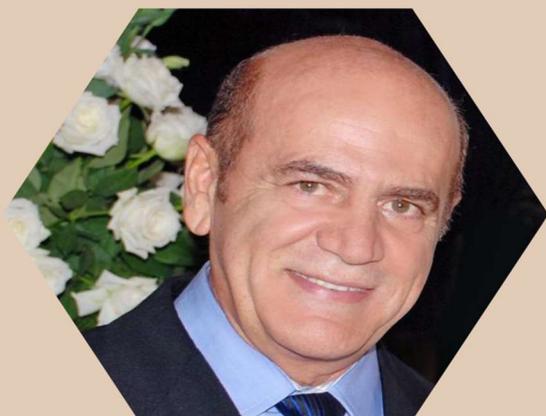
JORGE ALBERTO NABUT

MARIA APARECIDA VILHENA DOS REIS

UBERABA/BRASIL

2º QUADRIMESTRE 2023

ANO I



Nº 2



EDITOR

GUIDO BILHARINHO

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

GABRIELA RESENDE FREIRE

NO BLOG:

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

DIÁRIO DE UBERABA

<https://diariouberabense.blogspot.com/>

MARCELO PRATA

DIÁRIO DE UBERABA

VOL. VI (2003-2006)

EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - MAIO 2023



MARCELO PRATA

DIÁRIO DE UBERABA

VOL. VII (2007-2008)

EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - JULHO 2023



MARCELO PRATA

DIÁRIO DE UBERABA

VOL. VIII (2009-2010)

EDIÇÃO

**REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - AGOSTO 2023**

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

65 VOLUMES EDITADOS

UM LIVRO POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –

TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: EE.UU. (9.730) – Brasil (8.280) –
Turcomenistão (1.430) – Alemanha (691) – Rússia (465).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia

(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: EE.UU. (2.450) – Brasil (1.960) –
Portugal (178) – Alemanha (146) – Rússia (109).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura

Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: EE.UU. (2.160) – Brasil (1.220) –
França (306) – Alemanha (280) – Reino Unido (185) – Austrália (174).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: EE.UU. (523) – Brasil (276) – Alemanha (127).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: EE.UU. (355) – Brasil (71) – Alemanha (51) – França (40).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

36 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: Brasil (3.860) – EE.UU. (2.460) – Romênia (194) – Alemanha (141) – França (133) – Reino Unido (101).

AUTORES UBERABENSES

10 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: Brasil (525) – EE.UU.
(442) – Alemanha (89).**

DIÁRIO UBERABENSE

**Livro *Diário de Uberaba*
de Marcelo Prata**

Oito Volumes Editados (1500-2010)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: Brasil (577) – EE.UU.
(199) – Alemanha (37).**

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/05/23: EE.UU. (84) – Brasil (77).